



Dinheiro compra tudo?

EDUCAÇÃO FINANCEIRA
PARA CRIANÇAS

Suplemento didático

Sugestões de atividades elaboradas por:

Samir Thomaz – Jornalista com especialização em globalização e cultura, escritor, editor e produtor de conteúdos.

A AUTORA

Cássia D'Aquino – Educadora com especialização em Educação Infantil. Criadora e coordenadora do Programa de Educação Financeira em inúmeras escolas do país. Consultora de diversas instituições públicas e privadas. Palestrante em congressos de educação e encontros de pais no Brasil e no exterior.

A OBRA

A educação financeira é uma área do conhecimento humano que vem ganhando cada vez mais adeptos e espaço no currículo escolar brasileiro. Essa disciplina nasceu da necessidade de ensinar às pessoas – às crianças, aos adultos e às famílias – como lidar de maneira mais equilibrada e responsável com os recursos monetários que passam por suas mãos.

Como sabemos, o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, as crises financeiras rondam a economia dos países e a inflação ameaça o cotidiano das pessoas. Por isso, tem se tornado cada vez mais importante administrar o dinheiro, para que esses percalços, imprevisíveis e inevitáveis num mundo dinâmico e caótico, causem o menor dano possível ao orçamento doméstico.

Não é preciso pensar muito para concluir que a saúde financeira de uma pessoa ou de uma família não está dissociada de seu equilíbrio físico e mental. A educação financeira possui, assim, uma abrangência maior do que meramente guardar dinheiro para adquirir algo no futuro, seja um bem material ou não material. Ela auxilia na relação entre os indivíduos, na felicidade pessoal e coletiva e até na sustentabilidade ambiental, pois pessoas conscientes financeiramente planejam suas ações de forma a não prejudicar o planeta.

A obra *Dinheiro compra tudo? Educação financeira para crianças* vem, assim, contribuir para a sustentabilidade financeira das futuras gerações, fornecendo aos alunos, de forma clara, objetiva e didática, as noções básicas dos principais aspectos que envolvem o dinheiro no mundo atual. Ao relacionar aspectos práticos, históricos, culturais, financeiros e econômicos, a obra fornece aos alunos, desde os primeiros anos, a possibilidade de tomar gosto pelo hábito saudável do controle daquilo que ganha e daquilo que gasta, e de desfrutar os resultados dessa prática.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Atividades para antes da leitura

É estimulante iniciar a leitura com os conhecimentos que os alunos já trazem consigo, levantando questões que provoquem a curiosidade ao antecipar o que vai ser lido, a fim de instigar a participação.

1. Nessa fase, você deve aproveitar para acostumar os alunos ao manuseio do livro: identificar o autor e a editora, consultar o sumário, ler a quarta capa, observar as imagens e outros aspectos gráficos do livro.

2. Inicialmente, pergunte aos alunos se eles já pararam para pensar na função do dinheiro no mundo. É uma maneira instigante de fazê-los pensar em algo que, de tão banal, parece que existe naturalmente desde sempre, como se não tivesse uma história. Leve-os a questionar não apenas as coisas boas que o dinheiro proporciona: a compra de coisas legais, como brinquedos, ou a possibilidade de viagens bacanas – mas também coisas não tão boas, como a desigualdade que faz com que uns ganhem muito mais do que precisam enquanto outros não têm o que comer. As respostas a esses primeiros questionamentos devem ser orais e espontâneas. O objetivo da atividade é fazer o aluno pensar no dinheiro como algo importante, que faz o mundo funcionar e as coisas acontecerem, mas não como a coisa mais importante da vida, pois, como o livro mostrará, nem tudo pode ser comprado com o dinheiro.

Atividades para durante a leitura

Embora os alunos tenham ritmos diferentes de leitura, é importante que o professor os acompanhe, a fim de contornar possíveis dificuldades e tornar o processo mais sistemático. Por exemplo, chamar a atenção para a estrutura do texto, esclarecer dúvidas de vocabulário, de tabelas ou de alguns temas abordados etc.

1. Ao longo da leitura, peça aos alunos que anotem as palavras que não conhecem e as pesquisem no dicionário. O objetivo é, após a leitura, confrontar

a lista de cada aluno com a dos demais e elaborar um glossário das palavras mais complicadas para a turma.

2. Solicite aos alunos que passem a ler jornais e sites noticiosos na internet ou assistir aos telejornais e a observar fatos relacionados à questão do dinheiro, como as altas ou baixas nos preços dos alimentos, as taxas de inflação, os índices de desemprego, o poder de compra dos trabalhadores, o nível do consumo, entre outros.

Atividades para após a leitura

Algumas questões servem para verificar a compreensão de conceitos e para identificar as principais teses da autora. A seguir, as discussões devem permitir a retomada das considerações iniciais para examiná-las à luz dos novos conceitos aprendidos e para aplicá-las ao contexto vivido. Nessa etapa, a interpretação e a problematização são importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse processo será enriquecido pelo exercício da interdisciplinaridade, ao se relacionar o que foi discutido com outras áreas do conhecimento humano.

1. Questione os alunos sobre como eles usam o dinheiro que ganham dos pais ou responsáveis. Peça que descrevam como costumam gastá-lo e se há alguma preocupação em guardar uma parte.
2. Questione os alunos sobre como seria usar o dinheiro de forma responsável. Peça que usem informações do livro. Crie com eles uma espécie de decálogo com os dez principais conselhos sobre como usar o dinheiro de forma proveitosa para todos.
3. Pergunte aos alunos se eles já trocaram figurinhas com os amigos. Comente com eles que talvez hoje esse hábito não seja muito comum, mas que, até bem pouco tempo atrás, as crianças trocavam as figurinhas que faltavam em seus álbuns com aquelas que seus amigos tinham em duplicidade. Explique a eles que havia uma valoração entre as figurinhas: as mais “difíceis”, aquelas que apareciam com menos frequência nos pacotinhos, tinham mais valor e podiam ser trocadas por duas figurinhas ou mais, dependendo da negociação entre as crianças. Questione os alunos – mesmo aqueles que nunca trocaram figurinhas – qual é a semelhança entre esse hábito e o escambo, tal como é explicado no livro. Aproveite e pergunte se eles já trocaram alguma coisa. Peça que contem em detalhes a troca feita.
4. Proponha aos alunos um exercício de imaginação. Se, num passe de mágica, de repente, o dinheiro deixasse de existir, que objeto eles acham que poderia passar a valer como moeda-mercadoria? Solicite a cada aluno que, soltando a imaginação e a criatividade, indique um objeto que julgue precioso, por mais absurdo que possa parecer. Peça que justifiquem a escolha. No final, comente com eles qual foi o mais original, o mais adequado, o menos possível de ser adotado como dinheiro (levando em conta a facilidade de manuseio, de segurança etc.).
5. Proponha aos alunos que, em grupos, criem o seu próprio dinheiro. Peça a cada grupo que crie sua cédula com nome próprio e representação visual de alguma figura escolhida por eles – pode ser um artista, um esportista, um escritor, alguém que admirem no âmbito familiar ou escolar ou algum membro do próprio grupo, caso eles julguem adequado.
6. Pergunte aos alunos qual é o apelido que as pessoas costumam dar ao dinheiro na região em que moram. Comente que o dinheiro já teve apelidos como “merréis”, “derréis”, contos, mangos, paus, pilas, réis, pataca etc. No livro há mais apelidos interessantes.
7. Pergunte aos alunos se eles já receberam balas como troco. Questione-os sobre por que acham que isso acontece e qual deveria ser, segundo eles, a atitude de quem recebe bala, em vez de dinheiro, como troco. Peça que justifiquem.
8. Solicite aos alunos uma pesquisa em grupos sobre o que é a inflação. Peça que procurem informações a respeito dos malefícios que esse fenômeno econômico costuma trazer às famílias e por que ele ocorre. Oriente-os a conversar com os pais ou responsáveis sobre como era a época em que havia inflação alta, de que forma foi controlada e por que existe a possibilidade de que volte. Para auxiliar a conversa com os pais ou responsáveis, comente que houve uma época no Brasil – durante o governo

- Sarney – em que a inflação era tão alta que o preço de alguns produtos era um de manhã e outro à noite.
9. Pergunte aos alunos se eles costumam guardar moedas em cofrinhos. Peça que contem quais os benefícios que isso traz ou trouxe a eles. Não se esqueça de lembrar o conselho de trocar as moedas guardadas em cofrinhos por cédulas todo mês, para que não falem moedas no comércio.
 10. Pergunte aos alunos se eles sabem a diferença entre um bem material e um bem não material. Explique a eles que um bem material é algo físico, como uma casa, um carro, um brinquedo ou um sorvete. E que um bem não material, ao contrário, é algo que não possui uma dimensão física, mas abstrata, espiritual ou simbólica, como a aquisição de conhecimentos, a satisfação da alma, a felicidade, a sensação de superação ou de vitória diante dos obstáculos.
 11. Proponha aos alunos uma reflexão sobre a história “A cigarra e a formiga”. Pergunte a eles se concordam com a frase final das formigas. Acrescente um aspecto polêmico à discussão questionando se cantar – uma atividade artística – também não é trabalho. Peça aos alunos que opinem sobre se, do ponto de vista moral, não haveria uma solução melhor para o desfecho da história.
 12. Pergunte aos alunos se eles sabem o que significa “pechinchar”. Em seguida, indague se já pechincharam alguma vez e se obtiveram algum ganho com a pechincha.
 13. Solicite aos alunos que tragam alguma reportagem de jornal ou da internet sobre o preço de algum produto. A reportagem deve trazer informações sobre o motivo de o produto ser caro ou barato. Estimule-os a ler notícias sobre temas como consumo, carestia, inflação, qualidade dos produtos.
 14. Pergunte aos alunos se já ganharam algum produto – roupa, brinquedo, material escolar etc. – que logo se estragou, perdeu qualidade ou deixou de funcionar. Indague por que acham que isso acontece e o que foi feito para sanar o problema.
 15. Solicite aos alunos que montem, em uma folha de papel, duas listas com cinco coisas de que precisam e cinco coisas que desejam no momento. Peça que levem a lista para casa para refletir sobre suas necessidades e desejos e tragam-na na aula seguinte. Então verifique se algum aluno mudou algum item. Caso alguém tenha mudado, pergunte por quê. O objetivo da atividade é realçar a importância da reflexão consciente na hora de uma compra. Estimule-os a sempre se perguntar se precisam realmente daquilo.
 16. Pergunte aos alunos se eles já compraram alguma coisa por impulso. Proponha a eles que respondam com sinceridade sobre o que os levou a comprar aquele produto: Os amigos tinham comprado? Um ídolo recomendou na televisão? Não conseguiu se imaginar sem ele? Ninguém ainda o tinha na sua roda de amigos? Etc.
 17. Oriente os alunos a, quando estiverem com seus pais ou responsáveis no ato de uma compra, pedirem a eles que os deixem ver e manusear a nota fiscal. O objetivo é levar os alunos a terem contato com os papéis envolvidos nas transações comerciais.
 18. Peça aos alunos que perguntem a seus pais ou responsáveis se já fizeram alguma compra pela internet. Sugira que conversem com eles sobre essa experiência. Quais são as vantagens e desvantagens?
 19. Indague os alunos se eles já presenciaram um caso de propaganda enganosa, ou se eles mesmos, ou suas famílias, já foram vítimas de um produto que na propaganda era uma coisa e depois da compra era outra.
 20. Abra uma discussão com a turma sobre por que assistir muita televisão é prejudicial. Peça que estabeleçam uma relação entre a exposição demasiada à TV e o consumismo alienado.
 21. Questione os alunos se eles já compraram algum produto influenciados por uma celebridade da mídia. Pergunte aos que responderem afirmativamente se precisavam realmente daquele produto.

22. Entre as alternativas fornecidas pelo livro (p. 43), peça aos alunos que escolham uma das opções sobre o que fazer em vez de assistir TV ou jogar *video game*. Solicite a cada um que justifique a sua escolha.
23. Pergunte aos alunos o que acharam do negócio (hortaliça) sugerido como micro-micro-microempreendedorismo. Em seguida, peça a eles que descrevam um micro-micro-micronegócio que gostariam de criar.
24. Questione os alunos sobre o consumo consciente. Peça a eles que relacionem quais quesitos eles praticam e em quais podem melhorar ou até mudar de postura. A autoavaliação de cada aluno pode proporcionar um debate sobre o assunto.
25. Solicite aos alunos que pesquisem de que forma a reciclagem tem sido uma fonte de subsistência para pessoas de pouca ou nenhuma renda.
26. Indague os alunos se eles praticam algum tipo de doação mencionada no livro: de dinheiro, de tempo ou de bens materiais. Fique atento aos casos em que o aluno não queira tornar pública a sua doação. Aos que quiserem fazer um pequeno relato, peça que descrevam o que sentiram e que benefícios a doação proporcionou a quem a recebeu. Será uma forma de estimular os demais alunos a praticar esse gesto.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Língua Portuguesa

Peça aos alunos que escrevam uma redação com o tema “Tempo é dinheiro”.

Ciências

Organize com os alunos um debate em sala de aula sobre de que forma eles acham que o uso irresponsável do dinheiro pode prejudicar a natureza e a comunidade.

História

Questione os alunos se eles sabem que tipo de imagem costuma aparecer nas moedas e nas cédulas.

Explique a eles que a figura estampada no dinheiro recebe o nome de efígie. Estimule-os a pesquisar algumas pessoas que já tiveram sua face estampada em uma nota ou moeda.

Geografia

Solicite aos alunos que conversem informalmente com o professor de Geografia, ou que consultem a internet, para saber por que países como a França e a Alemanha têm a mesma moeda: o euro.

Filosofia

Comente com os alunos que somente os seres humanos têm capacidade de planejar de forma consciente. Assim como eles planejam estudar para ter uma determinada profissão, um horário para pegar um cinema ou uma data para viajar, eles também planejam guardar dinheiro para comprar algo material, ou não material, no futuro. Em vista disso, peça a eles que diferenciem a ação do corvo, descrita na página 28, da ação dos seres humanos. Leve-os a perceber que os seres humanos não apenas planejam suas ações, mas as corrigem no meio do caminho, caso algo não esteja saindo conforme o planejado.

Música

Promova na sala de sala ou em ambiente adequado a audição de uma das músicas relacionadas abaixo, que falam de dinheiro. As audições podem servir de sensibilização para um dos debates propostos neste encarte ou sobre a letra da própria música (acessos em: 06 abr 2016).

“Mim quer tocar” – Ultraje a rigor

<https://www.youtube.com/watch?v=lwQsKwIXN60>.

“Dezessete e setecentos” – Luiz Gonzaga

<https://www.youtube.com/watch?v=B064YfdTpMw>.

“Saco de feijão” – Beth Carvalho

<https://www.youtube.com/watch?v=iBzfnXBVD64>.

